

Utilização da BruxApp como estratégia de intervenção da fisioterapia no Bruxismo

P. Moleirinho-Alves^{1,2}, P. Cebola^{2,3}, A. Almeida^{2,3}

¹Hospital Cuf Tejo, Lisboa, Portugal; ²Grupo de Patologia Médica, Nutrição e Exercício Clínico (PaMNEC) do Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Monte de Caparica, Portugal; ³Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

Introdução e Objectivos

O bruxismo é uma atividade muscular repetida e caracterizada pelo apertar e ranger dos dentes e/ou *bracing* ou *thrusting* da mandíbula, o qual é considerado um importante fator de risco para a disfunção temporomandibular. O *biofeedback* é uma das estratégias possíveis de utilizar para o restabelecimento normal da função muscular e para o relaxamento do músculo.

O **objectivo** foi analisar e comparar a percepção do comportamento de bruxismo de vigília (BV) em jovens adultos antes e após a utilização de uma aplicação de *smartphone* - BruxApp.

Materiais e Métodos

40 participantes distribuídos por dois grupos: 20 no grupo experimental (GE; 21.2 ± 1.2 anos) e 20 no grupo controlo (GC, 21.8 ± 2.9 anos). Todos os participantes responderam, no início e após a intervenção, ao questionário de auto-relato de BV, para avaliar a percepção do comportamento de bruxismo, e à *Generalized Anxiety Disorder* (GAD-7), para avaliar o nível de ansiedade. Os participantes alocados ao GC não foram alvo de qualquer tipo de intervenção.



Figura 1 – Aplicação de *smartphone* BruxApp

Os participantes do GE descarregaram a aplicação BruxApp, foram instruídos sobre a sua utilização, durante setes dias, e foram esclarecidos sobre a forma de distinguir os diversos comportamentos de BV.

Resultados

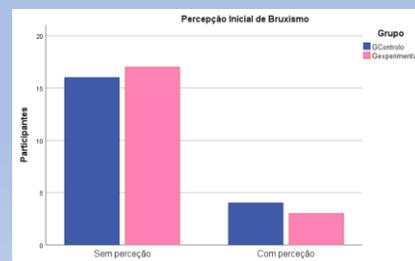


Figura 2 – Percepção de Bruxismo de Vigília Inicial

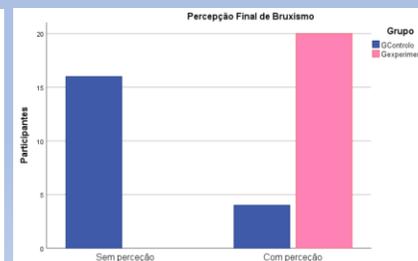


Figura 3 – Percepção de Bruxismo de Vigília Final

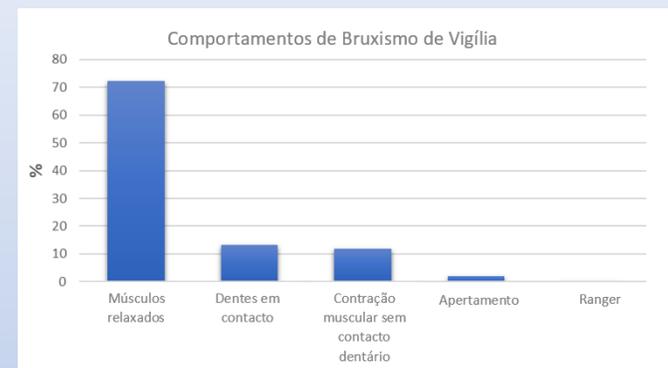


Figura 4 – Frequência dos comportamentos de Bruxismo de Vigília

Não se observaram diferenças significativamente estatísticas na GAD-7 no início ($p=0.39$) e no final ($p=0.32$) da intervenção. Dentro de cada grupo os valores de GAD-7 voltaram a não apresentar diferenças significativamente estatísticas entre o início e o fim da intervenção (GE, $p=0.21$; GC, $p=0,25$).

Conclusão

No GC não houve mudanças na percepção do bruxismo ao passo que no GE todos os que não tinham percepção passaram a ter, e os que já tinham mantiveram.